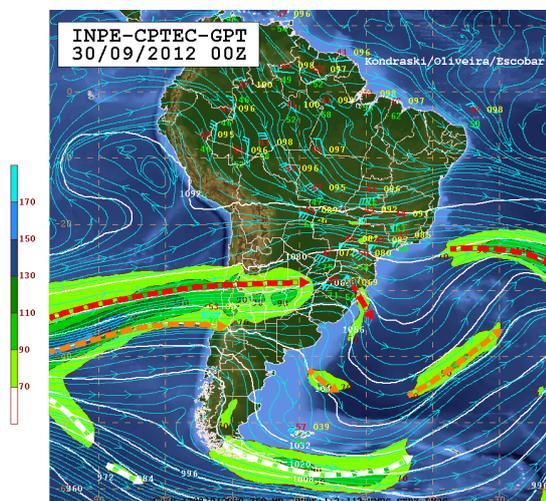




Análise Sinótica

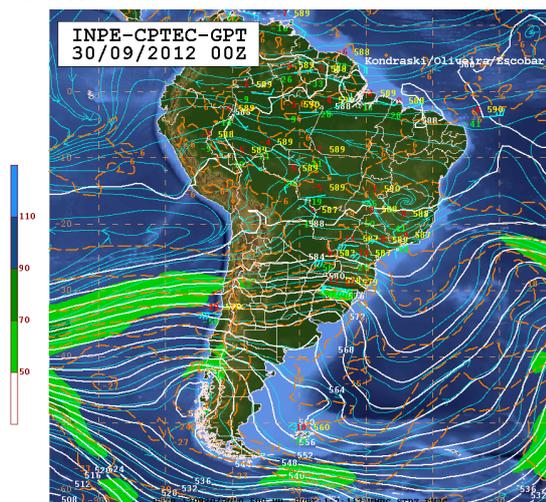
30 September 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



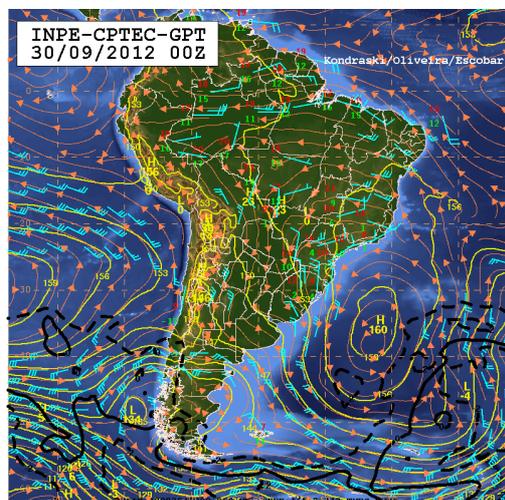
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 30/09, nota-se circulação ciclônica pelo leste do Brasil, devido a um cavado frontal que atua entre o Atlântico e continente, entre norte de SP e AL. Este sistema tem suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) que se prolonga desde o Pacífico, Chile, sul do Brasil e sobre o Atlântico, passando com curvatura anticiclônica no Sul do Brasil e adquirindo curvatura ciclônica entre o norte do SP e pelo Atlântico. No Atlântico, na vanguarda do cavado há um ramo norte do Jato Polar (JPN) que atua ao sul de 30°S e este acopla-se ao JST a leste de 20°W. O JPS também apresenta ramos no Atlântico e Pacífico a sul de 45°S, no Atlântico estes atuam na retaguarda de uma circulação ciclônica que está a sul de 50°S. A circulação anticiclônica predomina pela Região Norte, mas no noroeste da América do Sul atua um cavado. Um cavado atua nos médios e altos níveis da troposfera sobre as proximidades do leste da Argentina, Uruguai e Sul do Brasil e é responsável pela nebulosidade (ver imagem de satélite) a leste da Argentina e parte da Região Sul do Brasil.

Análise 500 hPa



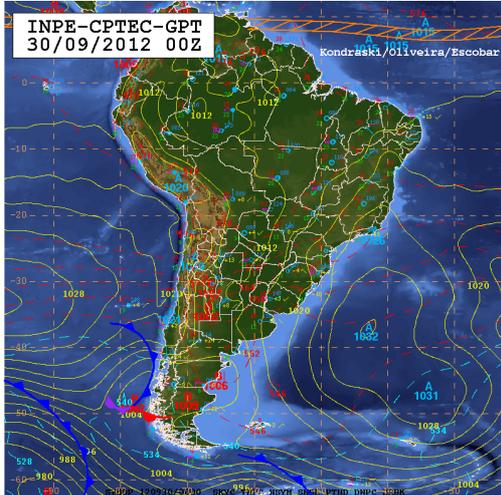
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 30/09, observa-se circulação anticiclônica no interior do continente, o qual direciona cristas para As Regiões do Nordeste e Sudeste do Brasil. Um cavado é observado no leste da Argentina, Uruguai e Sul do Brasil, o qual é responsável pelo aumento de nebulosidade a leste da Argentina e parte do Sul do Brasil. A área ciclônica comentada em altitude entre o Atlântico e o continente, também atua neste nível com fortes ventos associados e que atuam, inclusive, pelo leste do Sudeste; além disso, o ar encontra-se frio com temperatura de -9°C na região do Vale do Paraíba no Estado de SP. Uma ampla circulação ciclônica aparece no Pacífico em 47°S/78°W, entrando sobre o sul da América do Sul, e assim, produz nebulosidade em algumas partes dessa região e Atlântico e Pacífico adjacente (ver imagem de satélite).

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (850 hPa) da 00Z do dia 30/09, nota-se um anticiclone migratório pós-frontal centrado em torno de 38°S/43°W, no Atlântico. A circulação desse sistema atua pelas Regiões Sul e Sudeste do Brasil, o qual sua combinação com o cavado frontal a leste, gera uma pista de ventos de sudeste que adentra do RJ ao leste do Nordeste do Brasil, e, na Região Sul, adquire componente de nordeste que advecta ar úmido e frio para esta área. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) influencia com ventos de sudeste a área entre SE e o RN adentrando até o semi-árido. A isoterma de zero grau se afastou do litoral do RJ e de SP e agora atua sobre o Atlântico

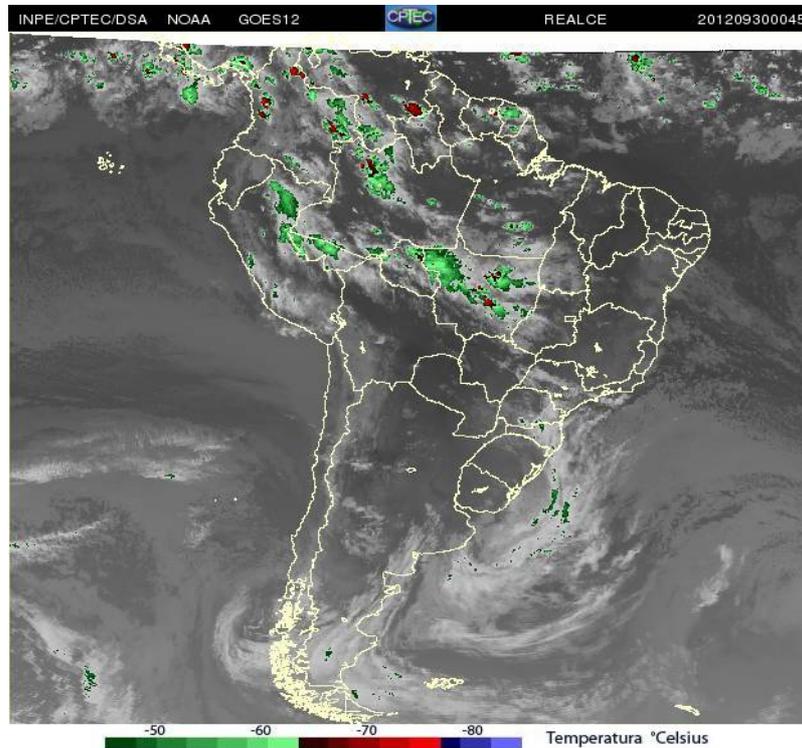
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 30/09, verifica-se um sistema frontal sobre o oceano Atlântico em oclusão a leste de 25°W e entre 20°S e 40°S. A alta pós-frontal ainda encontra-se bastante ampla, já adquirindo características subtropicais, tem núcleo pontual de 1032 hPa em 38°S/42°W e, suas bordas oeste e norte influencia a faixa leste do continente desde a Argentina até o leste da BA. Observam-se outros sistemas transientes ao sul de 35S sobre o oceano Atlântico e Pacífico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1024 hPa posicionado a leste de 20°W, fora do domínio da análise. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo melhor definido a oeste de 90°W com valor aproximados de 1034 hPa; também emite pulsos de 1021 hPa no Chile em 35°S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 06°N/11°N sobre o Pacífico e entre 06°N/08°N no Atlântico.

Satélite

30 September 2012 - 00Z





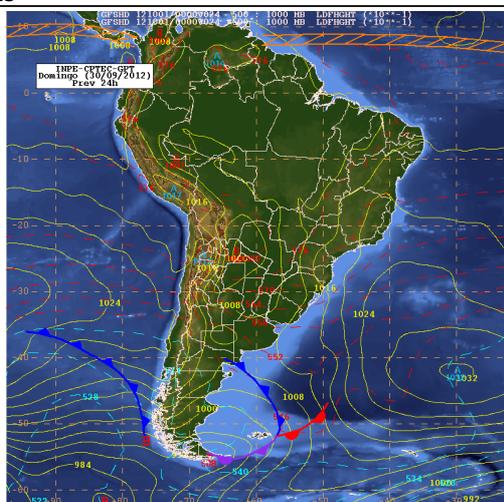
Previsão

Nesse domingo (30/09) a circulação anticiclônica associada a ASAS permanecerá ditando o fluxo de leste/sudeste sobre boa parte da costa leste do Brasil o que garante a advecção de umidade e massa para áreas do Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. No norte do Centro-Oeste o período de maior exposição solar garantirá a elevação das temperaturas que já deverão ultrapassar os 30°C. A área de cavado presente ao longo da coluna troposférica presente entre o Atlântico e o sul da Região Nordeste associada a circulação da ASAS em superfície garantirá a advecção de umidade para a faixa leste da Região Nordeste o que também deverá favorecer a ocorrência de chuva, mesmo que de forma fraca e localizada entre o centro de PE, AL, SE e nordeste da BA. Ainda nesse domingo (30/09) a baixa do noroeste da Argentina deverá se estabelecer intensificando o transporte de umidade e massa da Amazônia para áreas entre a Argentina, Uruguai e o Sul do Brasil. Todo este comportamento combinado ao deslocamento de ondas curtas embebidas no fluxo de oeste intensificará a instabilidade entre a Argentina, sul do Paraguai, parte do Uruguai e parte do Sul do Brasil. Neste mesmo dia teremos um padrão de perpendicularidade entre o JBN e os Jatos em altitude, padrão que intensifica o potencial para a ocorrência de tempo severo sobre pontos destas áreas. Na segunda-feira (01/10) o deslocamento de cavados por sobre os Andes combinado à atmosfera bastante baroclínica e instável nas camadas mais baixas deverá favorecer a formação de uma onda frontal a leste da Argentina/Uruguai, sistema que deverá atingir o extremo sul do RS até o final do dia. Assim, no Sul do País, em grande parte do MS e no sudeste de SP deverá estar nublado com pancadas de chuva. Na terça-feira (02/10) o sistema frontal se desenvolverá e permanecerá estacionário sobre o sul do RS que provoca tempo nublado com pancadas de chuva, em parte do Sul do Brasil. Esse sistema deverá avançar para o centro-norte do RS na quarta-feira (03/10) e deslocar para o Atlântico adjacente na quinta-feira (04/10), mantendo fortes chuvas na região. Na sexta (05/10) e sábado (06/10) a chegada de outros sistemas frontais no sul do RS volta a intensificar as chuvas, principalmente, no RS e Uruguai. A partir deste domingo esse sistema frontal poderá causar acumulados de precipitação significativos no RS. Os modelos ETA15, T299, BRAMS e GFS concordam satisfatoriamente com o campo bórico nas próximas 120h, pois o domínio da alta pressão em superfície favorece a boa concordância entre os mesmos.

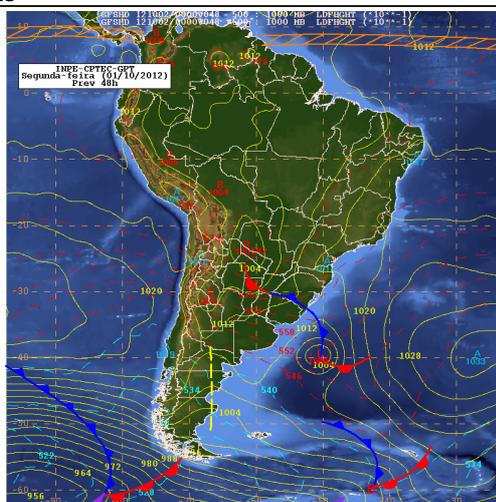
Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda de Brito

Mapas de Previsão

24 horas

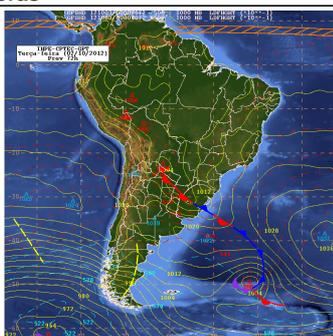


48 horas

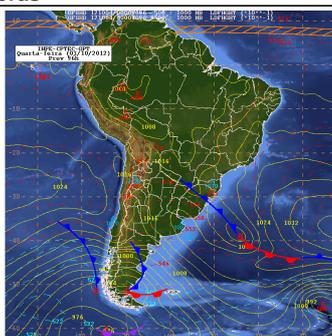


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

